



# Terreno baldio

Claudia Hamerski

CURADORIA Mônica Hoff

Conheça o Projeto realizando em outubro e novembro de 2025  
(8 de outubro a 29 de novembro)

No MESC - Museu da Escola Catarinense

Rua Saldanha Marinho, 196 - Centro, Florianópolis - SC

[www.claudiahamerski.com](http://www.claudiahamerski.com)



Projeto desenvolvido a convite do MESC  
Museu da Escola Catarinense  
Apoio MESC / UDESC

## Sobre a exposição **TERRENO BALDIO**

O que pode conter um terreno baldio?

De modo geral, um terreno baldio é visto como um espaço vazio, sem cultivo ou construção — um terreno vago. No entanto, se o observamos por outra perspectiva, o baldio se revela como um campo de possibilidades: vegetação abundante, espaço aberto, pronto para acolher. O que transforma o baldio em um lugar de abandono é a nossa ação — ao enchê-lo de entulhos e rejeitos, ao olhar com desprezo sua vegetação espontânea.

Nesta exposição, a proposta é enxergar o terreno baldio metaforicamente como um campo fértil de possibilidades; ver, na vegetação ruderal e espontânea que nasce nas fendas das cidades, um potencial de vida — um convite ao cultivo de novas percepções, novos diálogos, novas formas de ver, habitar e interagir com a paisagem urbana.

Tendo o desenho como matéria de cultivo desses espaços e dessas novas abordagens, o baldio é o terreno vago na cidade, mas é pensado, metaforicamente, também como suporte: um espaço que espera e acolhe a ação da artista. É também a roda de conversa aberta ao diálogo e ao plantio de novos modos de ver e abordar a arte, a matéria do desenho e as concepções sobre o nosso modo de habitar as cidades. Assim, busco apresentar outras propostas visuais — uma nova escala para esses locais abandonados, abrindo caminho para novas percepções e abordagens.



Vista da exposição *Terreno baldio*.  
Foto @lucianolaner



Acabamento em chassi e moldura  
Ou tecido suspenso com suporte



*Palán palán*, 2023, instalação, desenho de lápis crayon, grafite e carvão sobre tela, 330x150cm.



*Uma metáfora de vida irreprimível que paradoxalmente enfrenta a minha fraqueza. 2025.*

Tela suspensa: 284x150cm (tela)

270x153cm no chassi

Desenho de crayon e pastel seco sobre tecido de algodão.



*Não detêm nada e nada as detêm.* 2025.

Tela suspensa: 309x150cm

No chassi: 270x150cm

Desenho de crayon, e pastel seco sobre tecido de algodão e papel.



Vista da exposição *Terreno baldio*.  
Foto @lucianolaner



*Uma estranha beleza cambaleante que enfeitam os locais mais cinzas.  
2024.*

Tela suspensa: 305x153cm

No chassi: 270x153cm

Desenho de crayon, carvão e grafite sobre tecido de algodão.



*Chegam a perceber-lhes a força.* 2025.

Tela suspensa: 307x150cm

No chassi: 270x150cm

Desenho de crayon, grafite, carvão e pastel seco sobre tecido de algodão e papel.



*Começa onde estas e como és, sem aspirar a crescer em valor.*

Tela suspensa: 304x153cm

No chassi: 270x153cm

Desenho de crayon, e pastel seco sobre tecido de algodão e papel  
2024



Vista da exposição Terreno baldio.  
Foto @lucianolaner

*Terreno baldio*. 2025. (Vista da Exposição.)  
Instalação. Trabalho em progressão ao longo da mostra.  
Projeção, desenho e ação, aprox. 260x350cm.  
Para aquisição, desenho de lápis grafite e crayon sobre papel montval  
300g, aprox. 260x350cm.



*O mundo vegetal é grande, 2025. Desenho de lápis crayon, grafite e carvão sobre papel, 153 x 203 cm.*



Vista da exposição Terreno baldio.  
Foto @lucianolaner

*A imagem vem antes*, 2022. (Vista da Exposição.)  
Desenho de lápis crayon, grafite e carvão sobre papel,  
153x203cm.



*Só habita com intensidade aquele que  
soube encolher, 2022.*

Desenho de lápis crayon, grafite e carvão  
sobre papel, 153 x 150 cm.



*Rua Caldas Junior, 375, 2018.*

Desenho de lápis crayon, carvão e pastel sobre papel, 500x150cm.

Obra instalativa.

Vista da exposição Terreno baldio.  
Foto @lucianolaner



Vista da exposição Terreno baldio.  
Foto @lucianolaner

## Texto curatorial **TERRENO BALDIO**

Beldroega, amaranto, tansagem, dente de leão –as plantas de crescimento espontâneo crescem apesar de nós. Sem qualquer intervenção humana, surgem e reproduzem-se de forma autônoma em jardins, pastagens, no meio-fio de calçadas, telhados, no costado de prédios, em centros urbanos, brotando em pequenos espaços e frestas, entre pedras portuguesas e terrenos baldios. Consideradas daninhas, invasoras, ruderais, crescem em ambientes antropizados, têm ótima adaptação climática, fácil dispersão e alta longevidade –nos ensinam sobre a terra, mesmo onde não há amor. Algumas são comestíveis, outras medicinais. Resilientes, os matos espontâneos são, sobretudo, livres.

Claudia Hamerski cultiva muitas dessas espécies em seus trabalhos. Interessada pela inesgotável capacidade de adaptação e (r)existência dos matinhos que brotam nas fissuras do crescimento acelerado das cidades como testemunhos de sua ruína, através do desenho a artista inventaria suas formas, gestos, movimentos e comportamentos. Ao ampliar sua escala, em dimensões que alteram nosso olhar e nossa compreensão de modo a desestabilizar referências e certezas, retrata-os dignos de sua grandeza e importância. Hamerski agiganta o ínfimo, dedica atenção ao invisível. Faz do aparentemente insignificante linguagem. E, com isso, nos convida a uma espécie de pedagogia a pé, caminhante e atenta às intempéries e às forças que resistem e insistem em fazer nascer vida onde menos se espera.

Em Terreno Baldio, sua primeira exposição individual em Florianópolis, a artista nos convida a olhar para os espaços ditos incultos e abandonados que nos avizinham, percebendo-os não como lugares inevitáveis à invenção do progresso, mas como um convite a outras coletividades, arranjos políticos e formas de vida –humanas e outras que humanas. Seus desenhos nos colocam diante do encontro do banal com suas sutilezas poéticas. Hamerski parece nos dizer que, se a vida presta, isso se deve, invariavelmente, a sua rareza e força assombrosas.

Mônica Hoff  
Curadora

## **Claudia Hamerski, Seberi/RS**

1980, Seberi - RS. Vive e trabalha [lives and Works in] em Porto Alegre, Brasil.

E-mail [ihclau@gmail.com](mailto:ihclau@gmail.com) | cel +55 51 998391919

Desde o início da sua carreira artística, em 2005, tem criado obras e exposições a partir de caminhadas que realiza pelas cidades investigando a vegetação urbana. Nesses percursos, em busca de vegetações que surgem nas fissuras, consideradas ervas daninhas, a artista realiza registros fotográficos que servirão de argumento para os desenhos em grandes dimensões, instalações, objetos e ações. Recentemente, seu interesse está voltado para pesquisar as relações que estabelecemos com o lugar, o sentido de centro e periferia, e o desenho como resíduo.

Since the beginning of her artistic career, in 2005, she has been creating works and exhibitions based on the tours she takes in the cities investigating urban vegetation. In these paths, she searches for the vegetation that appears in cracks, considered weeds, the artist makes photographic records that will serve as an argument for the drawings on large scales, installations, objects and actions. Recently, her interest has focused on researching the relationships we establish with the place, the sense of center and periphery, and drawing as a residue.

Prêmios, projetos e residências [Awards, projects and residencies]: 2025. Residência Casa Movente, Entre-Ijuís, RS Brasil. 2023. 10ª Convocatória EAC. Residência Artística [Artist Residence] Formato Sala Taller. Espacio de Arte Contemporâneo. Montevideo Uruguai. 2019. Imersão [Artist Immersion] Ateliê de Gravura do Museu do Trabalho – abril – Museu do Trabalho, Porto Alegre/RS. 2018. Ocupação RAREFEITA. Residência Artística de PRIMAVERA do CASERO Residência [Artist Residence] – Parque Nacional de Itatiaia/RJ, Brasil. 2017. Programa Artista Convidado do Ateliê de Gravura da Fundação Iberê Camargo [Artist Residence], curadoria [curated by] Eduardo Haesbaert. 2016. 10º Prêmio Açorianos de Artes Plásticas [Award], Destaque em Desenho e Prêmio de Incentivo à Produção Plástica, TOPOFILIAS - Salas Negras / MARGS, Porto Alegre RS; Menção Honrosa 4º Prêmio IEAVI [Award] – Incentivo à produção de Artes Visuais, IEAVI – Instituto Estadual de Artes Visuais do RS. Exposição Passagens – Galeria Augusto Meyer / CCMQ - Porto Alegre/RS. 2015. Indicação ao IX Prêmio Açorianos de Artes Plásticas [Award] - Destaque em Desenho com a exposição Passagens [Award]- Galeria Augusto Meyer / CCMQ - Porto Alegre/RS. 2011. 10º Salão Nacional de Arte - Referência especial do júri [Award] - Museu de Arte Contemporânea de Jataí – Jataí/GO. 2009. 7ª Bienal do Mercosul | Residência artística pelo Programa de Residências Artistas em Disponibilidade [Artist Residence] - Projeto TDUEPURC Riozinho #3 – Riozinho/ RS.

Principais Exposições [Main Exhibition]: 2026. Território em contexto, curadoria curadoria [curated by] Daniel Escobar, MACRS, CCMQ, Porto Alegre RS Brasil. 2025. Terreno baldio, curadoria [curated by] Mônica Hoff, MESC, Florianópolis, SC, Brasil. MARGS 70+1 — Percursos de um acervo, curadoria [curated by] Francisco Dalcol. MARGS e Farol Santander. Porto Alegre, RS, Brasil; VIIIº SAP – Salão de Aquarelas de Piracicaba – 2025. Pinacoteca Municipal Miguel Dutra. Piracicaba, SP, Brasil. 2024. Projeto Grafite de giz, Centro Cultural da UFRGS, Porto Alegre RS; Saber de cor o silêncio, curadoria [curated by] Mario Gioia – Galeria Mamute, São Paulo, SP, Brasil. 2023. a terra é tudo de certo modo (individual) [solo], curadoria [curated by] André Severo – Galeria ECARTA, Porto Alegre RS, Brasil; Haverá consequências, curadoria [curated by] Bruna Fetter – Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, RS, Brasil (2022 a 2023). 2022. Às margens do desenho (individual) [solo], curadoria [curated by] Sandra Rey – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre RS; Pule antes de olhar - Atelier das Pedras, Porto Alegre RS, Brasil; A casa do tempo, curadoria geral [curated by] Ana Albani de Carvalho – Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre RS Brasil; Acervo em movimento, projeto [project by] Francisco Dalcol, Museu de Artes do RS, Porto Alegre RS Brasil; Pelo mar que nos leva mais longe. Pelo ar que nos leva mais longe, curadoria [curated by] Henrique Menezes, Galeria Mamute, Florianópolis SC; 2021. Artistas gaúchos na Fundação Iberê – Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre RS 47% - Artistas Mulheres no Acervo do MACRS - Museu de Arte Contemporânea do RS, Porto Alegre RS Brasil; 2020. O lugar costuma ser o centro (individual) [solo], curadoria [curated by] Mario Gioia - Adelina Instituto, São Paulo/SP Brasil; Flutua, curadoria [curated by] Paula Bohrer - Galeria de Arte Mamute, Porto Alegre RS Brasil; Ensaios, curadoria [curated by] Sandra Rey - Pinacoteca Barão de Santo Ângelo - Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre RS Brasil. 2019. Ateliê de Gravura - Da tradição à experimentação - Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre/RS; Exercícios de convivência - Porão do Paço Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre/RS. 2018. Entre fissuras (individual) [solo], curadoria [curated by] Elaine Tedesco - Galeria de Arte Mamute, Porto Alegre/RS; Processos Abertos – Galeria de Arte Mamute, Porto Alegre/RS. 2017. Salta D'água – dimensões críticas da paisagem – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre/RS. 1º. Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea – Seleção mostra coletiva - Paço Municipal, Porto Alegre RS; Artistas do Rio Grande do Sul. Curadoria [curated by] Paulo Amaral - Czech Centres Prague | Praga - República Tcheca; Do abismo e outras distâncias – Galeria de Arte Mamute, Porto Alegre/RS; Alinhando desorientando – 25 anos do MACRS – MACRS, CCMQ, Porto Alegre RS. 2016. TOPOFILIAS (individual) [solo], curadoria [curated by] Mario Gioia – Salas Negras, Museu de Arte do RS (MARGS), Porto Alegre/RS; Projeto Quadro Branco (individual) [solo] – StudioClio, Porto Alegre/RS. 2015. Passagens (individual) [solo], texto crítico [critical text] Sandra Rey – Galeria Augusto Meyer, IEAVI/CCMQ, Porto Alegre/RS; INTERDITO Galeria de Arte Mamute, Porto Alegre /RS e Museu Universitário de Arte MUna – UFU, Uberlândia/MG. 2014. De longe e de perto – Galeria de Arte Mamute, Porto Alegre/RS; Da matéria sensível – Afeto e forma no Acervo do MARGS. MACRS, Porto Alegre/RS. 2013. Entre: Curadoria A – Z. Museu de Arte Contemporânea do RS - CCMQ, Porto Alegre/RS. 2011. 10º Salão Nacional de Arte. Museu de Arte Contemporânea de Jataí, Jataí/GO. 2010. 19º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre. Câmara Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre/RS; 61º Salão de Abril – Instalação do Grupo Desvenda, trabalho “Perecíveis”. Galeria Antônio Bandeira. Fortaleza/CE; Observatório 2010 - Espaço Cultural Usina do Gasômetro / Galeria do 4º Andar. Porto Alegre/RS. 2008. A novíssima geração. Museu do Trabalho. Seleção por edital. Porto Alegre/RS. Site: [www.claudiahamerski.com](http://www.claudiahamerski.com) .

CV : <https://www.claudiahamerski.com/cv>

Link para tese de doutorado: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252062>

# Terreno baldio

Claudia Hamerski

CURADORIA Mônica Hoff

Projeto desenvolvido a convite do MESC  
Museu da Escola Catarinense  
Apoio MESC / UDESC

Realizada de 9 de outubro a 29 de novembro de 2025.  
Local: MESC - Museu da Escola Catarinense. Rua Saldanha  
Marinho, 196 - Centro, Florianópolis - SC

Apoio

Realização



[www.claudiahamerski.com](http://www.claudiahamerski.com)

[www.claudiamamerski.com](http://www.claudiamamerski.com)

Contatos: whatsapp 55 51 998391919  
e-mail [estudio@claudiamamerski.com](mailto:estudio@claudiamamerski.com)

\*\*Direitos de imagem exclusivos da artista Claudia Hamerski  
Fica expressamente proibida a reprodução e/ou circulação  
desse material sob pena de lei.

Claudia Hamerski

